REGISTRO

SINDÁGUA-MG

2003 JULHO Nº98 CUT

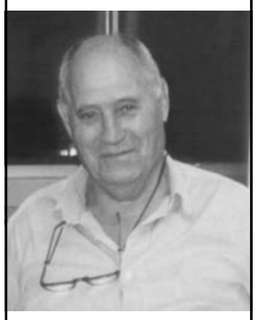
Sind. dos Trab. Ind.de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

Continuam as ameaças da direção da Copasa!

Apesar de fazer um apelo ao Sindicato para uma convivência "sem submissão de nenhuma das partes", falando inclusive em "parceria", o presidente da Copasa não parece muito intencionado de cumprir com sua própria solicitação. A direção da empresa mandou arrancar dos salários deste mês de julho mais dois dias da greve. Com esta política, a direção da Copasa manda descontar não apenas os dias úteis da greve (sete dias ao todo) mas também o sábado e o domingo.

O Acordo Coletivo assinado **NÃO PREVÊ** desconto de dias parados. O SINDÁGUA não concorda com os descontos, tentou de todas as formas convencer a direção da empresa a evitar esta postura punitiva, mas enfrenta o mesmo radicalismo e inflexibilidade que levaram toda a categoria para a recente greve.

Pier na CUT-MG



O companheiro aposentado Pier Giorgio Senesi assumiu posto na direção da CUT-Minas, na última sexta-feira, 4 de julho. Pier é um dos principais responsáveis pelo importante trabalho de assistência aos aposentados, desempenhados através do DEAPS - Departamento de Aposentados no Saneamento. É reconhecido pela sua luta sistmática por segurança e saúde no trabalho, com atuação durante toda a sua vida profissional dentro da Copasa.

Ajuda solidária

Toda a categoria está recebendo material que facilita a ação solidária em favor dos companheiros penalizados com os descontos.

Participe da campanha. Os benefícios da vitória foram de todos e não é justo que parte dos companheiros paguem com o sacrifício.

Sindicato aciona a Justiça

O SINDÁGUA está entrando com ação na Justiça contra a arbitraiedade cometida pela COPASA nos descontos irregulares. Temos inclusive processos anteriores que criaram jurisprudência contra o desconto de sábados e domingos dentro de períodos de greve. Diretor da Copasa anda fazendo reuniões onde dá a receita de maus tratamentos contra os trabalhadores, sinal de que tudo corre ao contrário do que o presidente da empresa disse de que a greve teria sido "um aprendizado para que as próximas negociações sejam menos traumáticas".

Querem destruir o COPASS

Um dos maiores orgulhos de nossa categoria começa também a ser ameaçado pela "nova direção" da Copasa. Uma medida da diretoria tenta tirar do COPASS os funcionários que prestam serviço na administração de nosso Programa de Saúde, exigindo ressarcimento de salários.

Quando os Programa de Saúde Suplementar foi criado, estava claro que seria solucionado um problema de grande demanda dos trabalhadores e familiares por assistência médica, evitando também que a Copasa tivesse altos custos com os prestadores privados de serviços de saúde. O COPASS administrado em regime de co-gestão, com participação dos trabalhadores e da empresa, é um hoje um modelo de sucesso, permitindo atendimentos complexos de procedimentos médicos sem extorquir os trabalhadores e sem penalizar a própria empresa. Os resultados operacionais comprovam o acerto e o rigor administrativo, com auditorias independentes e prestação sistemática de contas, cumprindo todas as determinações da Agência Nacional de Saúde (ANS).

As vistas da "nova direção" voltadas para o COPASS chegam com o habitual e vesgo entendimento e podem colocar a perder um sério patrimônio construído com sacrifício. As posições demonstram que os trabalhadores não tivemos encerrados nossos problemas e precisaremos revitalizar nossa mobilização para lutas emergentes.

Quem dá ordens é pior que o carrasco!

A responsabilidade como se desenvolveu a nossa GREVE deixou transparentes muitas verdades. A principal delas foi a demonstração da força da unidade da categoria. A outra também de grande importância é a de que a intransigência e o radicalismo eram fabricados pela direção da empresa, que não conhece os trabalhadores, não conhece Minas e nem mesmo a Copasa.

Para nossa satisfação o maior responsável e protagonista de todas as ameaças sobre nós não tem nenhuma identidade com a Copasa, nos confortando com a certeza de que um dia ele não estará mais aqui. O assessor da presidência da Copasa, José Oswaldo da Silva, foi uma peça dificultadora em todo o processo de negociação, reagindo com ironia e até com sarcasmo em várias situações. Sua postura, no entanto, não surpreendeu a ninguém. Alto funcionário aposentado do Banco do Brasil, José Oswaldo dá a linha agressiva da direção da empresa contra toda a estrutura da Copasa. Chegou a afirmar que se na greve a empresa funcionava com 30% de trabalhadores em atividades, os demais 70% poderiam ser demitidos. Já era famosa a observação que fizera quando ficou sabendo da existência na Copasa da “Seção de Benefícios”. Ele simplesmente queria saber onde ficava a "seção de punição".

Ao seu estilo desumano de Goebels, ministro da Propaganda de Hitler, ou influências e intimidades de um PC Farias na “República Collorida”, o super-assessor José Oswaldo vem construindo um grosseiro muro de antipatia entre a alta direção e a hierarquia da empresa. A sua receita de administração é o chicote, as ameaças e a instabilidade. Durante a greve, escutava atento com a mão no queixo e sempre intercedia detonando qualquer bom entendimento nas negociações.

A UNIDADE da categoria superou as ameaças durante as negociações do Acordo Coletivo. Conseguimos vencer o radicalismo, intransigência, sectarismo, seja lá o que este assessor demonstre prazer como reconhecimento. Nos livramos de uma ameaça muito séria, que desmantelaria nossas condições de trabalho, mas o mal sobrevive e exige nossa constante vigilância e postura de luta.